

## REFLEXÃO CRÍTICA DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Karolliny Honório da Silva Sá<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem por finalidade desenvolver um estudo sobre o ensino e aprendizagem, no contexto escolar, por meio da abordagem interativa entre professor e aluno e aluno/aluno. O trabalho visa um questionamento sobre as mudanças que a educação vem sofrendo ao longo desses anos. Elaborou-se essa pesquisa no decorrer das aulas de língua portuguesa na turma do 3º ano do Ensino Médio, de uma escola pública da cidade de Goianira Goiás. Partindo de uma sequência didática, para buscar suprir os déficits de aprendizagem dos alunos, portanto, abordou o gênero crônica e charge, trabalhou-se três crônicas de Rubem Alves que em comum possuem a educação como eixo central, e uma charge cuja temática é a educação de 1969 a 2009, deste modo o debate remete as transformações que a educação sofreu ao longo desses anos. As aulas foram planejadas dando ênfase na leitura verbal e não verbal e na produção de uma dissertação. Instigando os discentes à leitura crítica reflexiva, considerando o contexto social dos educandos. Objetivo desse estudo foram às produções das redações, na qual foram analisadas o qual foi possível dar espaço de fala aos alunos, pois, Paulo Freire (1987) ressalta que devemos mudar nossas maneiras de trabalhar em sala de aula, e que não se deve trabalhar a pedagogia tradicional na qual somente os professores obtinham vozes, afinal a troca de saberes é mútua. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica para fundamentar a análise e a discussão dos dados, tendo como suporte teórico, Bakhtin (1979), Emilia Ferreiro (1987), Paulo Freire (1987), Pimenta (2005), Rubem Alves (2012). Esta pesquisa é qualitativa de cunho interpretativo. Os resultados obtidos foram surpreendentes, porque os próprios alunos perceberam o quanto a presença dos pais na educação dos filhos é importante, entenderam que, os professores são estereotipados, em consequência de casos onde alguns alunos não adquirem boas notas.

**Palavras-chave:** Educação. Reflexão Crítica. Transformação. Aprendizagem.

**ABSTRACT:** This article aims to develop a study on teaching and learning in the school context through the interactive approach between teacher and student and student / student. The paper aims to question the changes that education has been undergoing over the years. Worked out this research during the Portuguese language classes at a senior class, from a public high school in Goianira Goiás. Starting from a didactic sequence, to try to fill the students' learning deficits, therefore, we approached the chronic and charge genre. We worked on three chronicles by Rubem Alves that in common they have education, and a cartoon whose theme is education from 1969 to 2009, in this way the debate refers the transformations that education underwent over the years. We plan our classes with emphasis on verbal and nonverbal reading and the production of a dissertation. We urge

---

<sup>1</sup>Especialista em Língua(gem), Cultura e Ensino pela Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas. Graduada em licenciatura língua portuguesa/ Inglês e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas. e-mail: Karolliny2014silva@outlook.com

students to reflective critical reading, considering the social context of the students. Our object of study was the writing of the essays, in which we analyzed and realized that it was possible to give students speech space, because Paulo Freire (1987) points out that we must change our ways of working in the classroom, and that one should not to work the traditional pedagogy in which only the teachers obtained voices, after all the exchange of knowledge is mutual. We use bibliographic research to support the analysis and discussion of data, having as theoretical support, Bakhtin (1979), Emilia Ferreiro (1987), Paulo Freire (1987), Pimenta (2005), Rubem Alves (2012). This research is qualitative of interpretative nature. The results obtained were surprising, because the students themselves realized how important the presence of parents in their children's education is, they understood that teachers are stereotyped, as a result of cases where some students do not get good grades.

**Keywords:** Education. Critical reflection. Transformation. Learning.

### Considerações iniciais

O presente artigo tem por objetivo desenvolver um estudo sobre o ensino e aprendizagem no contexto escolar, visando a interação social entre professor e aluno e aluno/aluno. Os alunos analisaram uma charge que retrata o Ensino de 1969 a 2009, através da linguagem verbal e não-verbal. A charge representa dois momentos da educação: a primeira imagem aborda uma educação na qual os alunos e pais respeitavam e valorizavam os professores, pois, ao verem as notas baixas do filho os pais indagam: “Que notas são estas?” os responsáveis davam todo suporte ao professor. No segundo momento: Quando os pais veem as notas baixa do filho, os mesmos questionam o professor: “Que notas são estas?” Culpando o educador sobre o mau desempenho do seu filho, contribuindo para a indisciplina do estudante. Este estudo partiu das inquietações dos estudantes diante do impacto visual que a charge 1969 a 2009 causou, os discentes questionaram as transformações no ensino e aprendizagem, e como os alunos eram tratados pelos pais e professores, e como o educador passou a ser visto pelos educandos e pais. Essas inquietações surgiram nas aulas de Língua Portuguesa de uma turma do 3º ano “H” do Ensino Médio, de um Colégio Estadual da cidade de Goianira Goiás. Diante desta problematização, questionei os alunos sobre as ações dos pais diante do professor da charge, e se a educação passou a ser desvalorizada perante a sociedade. Com isso, indaguei com a seguinte pergunta: “Evolução ou Regressão na Educação?” De acordo com os discentes a educação regrediu, porque os pais e alunos não aceitam as notas baixas, e querem explicações mesmo quando seus

filhos são desinteressados. Com base nesta problematização, considerando que o professor reflexivo precisa buscar métodos e estratégias de leitura e escrita que levam os educandos a diversos pontos de vistas. Deste modo, o educador propõe em sua prática, avaliar e compreender os diferentes posicionamentos dos estudantes em sala de aula. Para Sacristán (1999), a prática pedagógica é intercedida pela cultura, pelas experiências historicamente acumuladas e constitui um espaço fértil, no qual os profissionais adquirem conhecimentos estratégicos, conhecimento sobre os saberes, motivações e desejos compartilhados.

Delimitei como objetivos específicos desta pesquisa refletir sobre a “Evolução ou Regressão na Educação e a prática docente; Desenvolver diferentes estratégias de ensino, e métodos de leitura para instigar os educandos à leitura crítica reflexiva e a escrita; Propor sequências didáticas que garantam de maneira contínua a abordagem de diferentes gêneros textuais; Selecionar conteúdos em função de temas de estudo e com grau de dificuldade crescente; Buscar sempre, estimular e ampliar os conhecimentos e a capacidade criativa dos discentes a partir dos gêneros discursivos. Bakhtin (1992, p. 279), explica que, “gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de um enunciado”. Todavia, nota-se à possibilidade de diálogo que se insere no campo da linguagem, pois, é nessa perspectiva dialógica que ocorre diversos debates, e a interação social. Portanto, cabe a nós Educadores, o papel de instigar os educandos sobre a importância de estudar diferentes gêneros, abordando diversos temas, porque somos formadores de opiniões. Isto posto, ler e compreender são atividades importantes, porque, se o aluno domina a leitura e consegue compreender e interpretar um texto, ele terá facilidade nas produções textuais.

Diante disso, adotei várias metodologias de ensino, mas o que pode parecer fácil para um educando, poderá ser difícil para outro, e em muitos casos eles ficam “tímidos, apreensivos”, e nem fazem perguntas, e assim vão para outra série sem saber ler e escrever. Crianças e jovens necessitam da leitura para a sua vida diária, principalmente em nossa sociedade contemporânea. Essas pessoas precisam saber ler por variados motivos, desde identificar placas de ônibus e de trânsito, números, rótulos e embalagens de alimentos, documentos até a leitura de livros literários e artigos científicos entre outros.

Segundo Ferreiro (1987, p. 42), “[...] a leitura e a escrita tem sido tradicionalmente como objeto de uma instrução sistemática”. Ou seja, alguns professores por serem cobrados pelos parâmetros curriculares, ficam engessados em formas e deixam de contextualizar seus textos, devemos mostrar as origens e os sentidos ou significados contidos dentro dos conteúdos. Segundo Rubem Alves, (2012, p.33), “o mundo do nenozinho que chupa o ceio, é um mundo escuro, sem cores e formas”. Sendo assim, essa metáfora reflete a vida de nossos alunos, se nós professores não contextualizarmos nossos textos, as atividades que serão realizadas não irão ter clareza e sentido.

O professor tem que contextualizar o seu conteúdo com a realidade do discente para que sintam-se inseridos no contexto escolar, Freire (1987), aponta que a educação deve ser criativa e recreativa, possibilitando à liberação dos sujeitos a partir do diálogo entre educador e os educandos. Com tudo, é de suma importância haver mudança na práxis docente, cujos mesmos, devem começar o processo elencando os conhecimentos e experiências que os alunos têm de vida.

O que se pretende investigar, realmente, não são os homens, como se fossem peças anatômicas, mas o seu pensamento-linguagem referido à realidade, os níveis de sua percepção desta realidade, a sua visão do mundo, em que se encontram envolvidos seus “temas geradores”. (FREIRE, 1987, p.50).

Assim, a estrutura deste artigo organiza-se em dois tópicos. O primeiro tópico discorre concisamente sobre a metodologia abordada em sala de aula para a coleta dos dados, e tendo como base a fundamentação teórica. No segundo tópico, análise e reflexão acerca dos dados obtidos.

## **O Objeto de Pesquisa a Partir da Sequência Didática**

A pesquisa é qualitativa de cunho interpretativo, permitindo que a realidade investigada seja vista por diversos vieses, já que, o objeto de estudo é a prática docente no contexto de uma charge, que aborda a realidade de aprendizagem dos alunos. De acordo com Bogdan & Biklen (1994), a pesquisa qualitativa busca a

compreensão e construção de significados, e ainda para Lüdke (1986), o estudo qualitativo é rico em dados descritivos abarcando a realidade de forma contextualizada.

Além disso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, para fundamentar a análise dos textos sobre a charge de 1969 a 2009 produzidos pelos alunos, buscamos teóricos como: Pimenta (2005), Rubem Alves (2012), Emilia Ferreiro (1987), Paulo Freire (1987), Bakhtin (1979).

Contudo, para o desenvolvimento dessa proposta, elaborou-se uma sequência didática, ao trabalhar a tipologia textual dissertação uma das exigências do Parâmetro Curricular Nacional (PCNs) BRASIL, (1998, p.23-24) é de extrema importância na elaboração dos planos no ensino de língua portuguesa, no qual abrange os gêneros textuais.

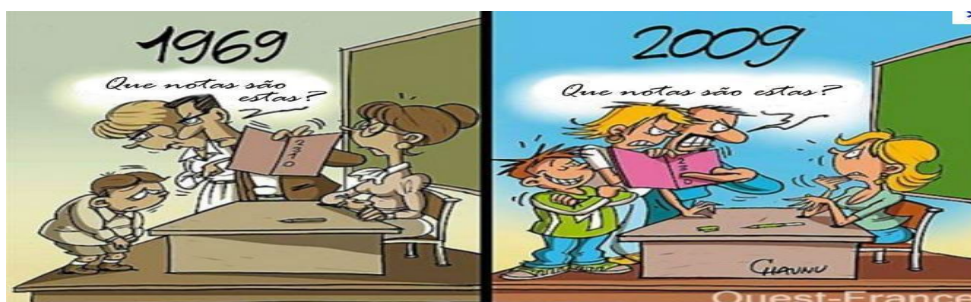
Nessa perspectiva é necessário contemplar as atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitiria ensinar todos os gêneros em circulação social.

Levou-se para sala de aula slides abordando o gênero charge e suas características, durante as aulas realizou-se levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, um vídeo intermediário para iniciar as aulas, sabendo até que ponto pode-se instigá-los. Para LEFFA, 1996, p. 19.

[...] o leitor, usando seu conhecimento prévio, interage com a informação básica do texto para estruturar um determinado padrão silábico [...] começa a ocorrer, com a contribuição do leitor, ainda que de modo primitivo e subconsciente, as primeiras manifestações do processo de interação.

Neste sentido, têm-se as primeiras contribuições dos estudantes para dar continuidade nas aulas, explorando o conhecimento e a desenvoltura dos alunos. Para isso, foram feitas discussões e reflexões acerca do tema “A educação de 1969 a 2009”, a charge abaixo mostra como os pais cobravam a educação de seus filhos

em 1969, os educandos eram obrigados a tirarem boas notas, serem exemplares e dedicados, pois toda cobrança e repreensão recaiam sobre o aluno, porém em 2009 os pais cobram e repreendem o educador pelo mau desempenho do discente.



Fonte: <http://www.emdialogo.uff.br/node/3719>

Ao elencar esses pontos da charge, promoveu-se a interação social entre os discentes. Bakhtin, (1979), salienta o quanto é importante trabalharmos a interação social em sala de aula, pois ao adotarmos este tipo de abordagem promovemos o contato entre os alunos, sendo que assim, haverá troca de saberes, de experiências, deste modo eles passaram a conhecer a essência do outro, e consequentemente terão mais respeito com o próximo e aprenderão a trabalhar em equipe, entre aluno/aluno e professor/aluno.

Na perspectiva Bakhtiniana, a língua é a realidade material específica da criação ideológica. Diante dessa argumentação BAKHTIN, (1979, p. 325); afirma:

Mesmo o enunciado, essa unidade concreta produzida pelo ato enunciativo, foi definido por Bakhtin (1930 e 1979) como uma expressão linguística orientada para o outro. Assim, a construção de um discurso levaria em consideração a representação que um sujeito tem de seu destinatário, bem como a ressonância dialógica produzida por seus enunciados já proferidos e todos os enunciados de outros sobre o mesmo assunto, retidos em sua memória. Ter um destinatário dirigir-se a alguém, é uma particularidade constitutiva do enunciado.

Assim sendo, o enunciado para Bakhtin, é a relação dialógica dos sujeitos, que é construída pelo enunciado verbal. Ao trabalhar o enunciado nos gêneros textuais em sala de aula, optei pelo debate, e interação dos estudantes. Colocando-se as teorias em prática e embasando-se os planos de aula no dialogismo Bakhtiniano, porque segundo ele é essa teoria que devemos adotar para que



nossos alunos possam expressar seus pensamentos e suas posições diante dos enunciados, então ao dar continuidade na sequência didática, apresentei a charge da educação de “1969 a 2009”, *charge em anexo*, fizemos a leitura verbal e não-verbal da charge, todos os alunos participaram. Deste modo, pode-se afirmar que o dialogismo contribuiu, com argumentos dos alunos para as produções das dissertações.

Portanto, em sala de aula, os oportunizei diversos enunciados sobre um mesmo assunto, fossem compartilhados, que opiniões fossem trocadas. Mostrando a eles as estruturas de diferentes textos, ministraram-se aulas anteriores sobre o gênero crônica e suas características. Levou-se vídeos do Rubem Alves narrando às crônicas. *As crônicas de Rubem Alves encontram-se em anexo*. Assim, os alunos tiveram acesso a outras linguagens, que dialogasse com os argumentos da charge a respeito da mesma temática.

Oliveira, (2007, p. 7) salienta que, “[...] para compreender o mundo de forma plena e se comunicar o ser humano usa as duas formas de expressão: verbal e não-verbal, que são muitas vezes, campos complementares e simultâneas”.

De acordo com Júnior (2008), podemos apresentar um breve comentário sobre o autor das crônicas. Rubem Alves nasceu em Minas Gerais, em 15 de Setembro de 1933, formou-se em pedagogia, filosofia e fez doutorado na Universidade de Princeton – USA. Estudou Teologia no Seminário Presbiteriano de Campinas, São Paulo. Ele deixou para as gerações futuras um legado com 146 obras escritas e publicadas no Brasil e em diversos países. Faleceu em 2014 em Campinas, São Pulo.

Apresentou-se e leram às crônicas de Rubem Alves, que tem como eixo central a educação, os temas das crônicas dialogavam com a charge que iriam analisar, na aula seguinte. Leram-se as seguintes crônicas:

***Gaiolas ou asas?*** Essa crônica busca retratar a reflexão dos alunos sobre a metáfora de que pássaros engaiolados desaprendem a arte do voo, da mesma maneira são professores que não dão espaço para seus alunos voarem e refletirem em sala de aula. “Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar” (ALVES, 2012, p. 29-30).

**O olhar do professor;** busca ensinar a ver e descobrir o mundo como ele é. “O olhar de um professor tem o poder de fazer a inteligência de uma criança florescer ou murchar”. (ALVES, 2012, p. 38). Nós educadores devemos encorajar nossos alunos, e não reprimi-los em sala de aula.

**O Ipê e a escola;** esta crônica nos faz refletir de que não há receitas prontas de como podemos ministrar boas aulas, que levem os discentes a reflexão. O autor ressalta que da mesma maneira que existem as belezas dos ipês sendo cada um de uma cor, nós professores devemos respeitar a heterogeneidade em sala de aula. “[...] para um professor que só pensa no cumprimento do programa, todos os seus alunos são objetos”. (ALVES, 2012, p. 96). Mesmo nós professores, engessados pelo sistema curricular devemos procurar métodos que visem estimular o aprendizado. Escolhi trabalhar tais crônicas porque elas dialogam com a charge, sobre a “Educação de 1969 a 2009”, portanto, tentei instigar os alunos a uma didática que privilegie a leitura enquanto prática agradável e prazerosa. Com base, nos conhecimentos teóricos, a partir de então se tive uma bagagem a mais em questão de conteúdo, percebendo-se o quanto a estrutura familiar é importante no aprendizado, e que cabe aos educadores aprender a ver, sentir e conhecer os alunos, desta forma, alcançará uma maior qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

Ao trabalhar as crônicas na sala de aula, promoveu-se a interação social, entre aluno/aluno e aluno/professor, sobre isso Lima (2016, p. 5-6) defende que, “[...] o estudo da crônica é a possibilidade de tornar o ambiente da aula mais dinâmica e interativa, uma vez que tal gênero textual está presente na maioria das mídias tornando-se de fácil acesso”. Os alunos tiveram a percepção do quanto nós fomos e ainda continuamos sendo engaiolados, pelo sistema curricular, através de nossos métodos podemos dar mais oportunidades aos educandos encorajando-os a voarem e por meio do diálogo incentivá-los a serem críticos reflexivos. Silveira (2009, p. 238), ressalta que, “A crônica se presta muito bem ao uso de oficinas de literatura e produção de texto e se o professor fizer uma boa seleção de crônica, ela poderá despertar o prazer do texto”.

Contudo, aguçaram-se os alunos a produzirem seus argumentos, após lerem as crônicas, realizou-se alguns debates em sala de aula. Depois dessa etapa, deu-



se sequência ao gênero charge, por meio de imagens com linguagem verbal e não verbal como já mencionado. Portanto, eu professora e os alunos refletiram sobre a maneira que cada um tem de pensar, e que devemos aprender a respeitar os argumentos dos colegas. Ao apresentar-se o gênero textual, todos comentaram e refletiram, em seguida fez-se a proposta de uma redação com a tipologia textual dissertação.

Dessa forma, propiciou-se espaço de fala aos alunos, viabilizados por diferentes leituras das crônicas de Rubem Alves, e slides com imagem da charge para a escrita dos textos. Diante disso percebe-se o quanto as vozes dos educandos são constituídas por outras vozes, a partir das leituras dos textos escritos por eles. Concepção que está voltada aos estudos de Bakhtin que adotei como uma das bases teóricas.

Para Bakhtin 1979, p. 313, as vozes se entrelaçam e constitui o indivíduo devido a;

[...] época, o meio social, o micromundo – o da família, dos amigos e conhecidos, dos colegas – que vê o homem crescer e viver, sempre possui seus enunciados que servem de normas, dão o tom; são obras científicas, literárias, ideológicas, nas quais as pessoas se apóiam e às quais se referem, que são citadas, imitadas, servem de inspiração. Toda época, em cada uma das esferas da vida e da realidade, tem tradições acatadas que se expressam e se preservam sob o invólucro das palavras, dos enunciados, das locuções etc.

No dia que se aplicou a proposta da dissertação, despertou-se a curiosidade de saber quais seriam os argumentos dos alunos ao trabalhar com a temática “A educação de 1969 a 2009, por isso, apliquei a redação como instrumento avaliativo, assim, trabalhando a interpretação e a produção textual, analisando a linguagem em uma perspectiva interacionista. Com isso passando a ter um novo olhar e a compreender a heterogeneidade discursiva dos alunos, percebem-se como os discursos se expõem nos textos, consecutivamente atravessados por outros discursos. Bakhtin, (1979, p. 314-318).

Nossa fala, isto é, nossos enunciados [...] estão repletos de palavras dos outros. (Elas) introduzem sua própria expressividade, seu tom valorativo, que assimilamos, reestruturamos, modificamos. [...] Em todo o enunciado, contanto que o examinemos com apuro, [...] descobriremos as palavras do

outro ocultas ou semi-ocultas, e com graus diferentes de alteridade.

A heterogeneidade é o objeto constitutivo de todo e qualquer discurso, nossa interação está permeada pela diversidade de opiniões, das vozes que convocam a nossa voz e os nossos posicionamentos sociais e ideológicos. É por meio da interação que conhecemos o outro e a nós mesmos, não é uma relação homogênea, uniformizada por suas condições de produção, mas pela diversidade que atravessa o diálogo cotidiano. Ao lermos um texto, retomamos os discursos anteriores que vão constituindo novos discursos no texto. Observa que a voz do aluno se apropria de sentidos que constituem a sua e os produzem enquanto sujeitos falantes.

Procurou-se elaborar um plano de aula dentro da teoria do dialogismo, teoria que está dentro do “Parâmetro Curricular Nacional”. Não compactuo, por exemplo, com as idéias de autores como Saussure (2000), que foi um teórico muito importante para educação, mas deixou o sujeito de lado, e trabalhou somente a estrutura da língua, e assim prorrogou por muitos anos a Educação tradicional, os educadores não importavam com os discursos, para tudo havia um modelo uma forma pronta e acabada, os alunos eram vistos como robôs.

A escolha deste gênero se deu por estar presente no dia-dia da população, e estão entremeados em jornais, revistas, sites e o meio social, entre outros veículos de comunicação. O gênero charge proporcionou aos alunos a leitura verbal e não-verbal levando-os a serem críticos reflexivos, pois, ao trabalhar a leitura e escrita me deparei com uma resistência por grande parte dos educandos. Ler e escrever são tarefas que exigem esforço, força de vontade, dedicação e persistência, pois consoante com Rubem Alves, ler não se restringe a decodificação de letras ou palavras, mas a apreensão de seus significados. (ALVES, 2012, p. 55).

Escrever e ler são formas de fazer amor. O escritor não escreve com intenções didáticas – pedagógicas. Ele escreve para produzir prazer. Para fazer amor. Escrever e ler são formas de fazer amor. É por isso que os amores pobres em literatura ou são de vida curta ou são de vida longa e tediosa.

Para a coleta dos dados utilizou-se como suporte, slides com várias imagens sobre o gênero charge, proporcionando aos alunos, uma reflexão crítica sobre

temática abordada, na qual se buscou conhecer a percepção dos alunos sobre a evolução da educação em relação ao “senso crítico”. Enfim, desenvolveu-se esta sequência para vinte alunos do Ensino Médio do 3º ano “H”, mas escolheu-se apenas 04 redações para realizarmos a análise.

## 2 Análise e Reflexão dos Textos Coletados

As aulas tiveram por finalidades levar os alunos à leitura crítica reflexiva, por meio dos gêneros, crônica e charge. Ao ministrar as aulas sobre a temática abordada, fiquei com certo receio, pois o assunto educação envolve as ações do professor e aluno. Deste modo, iriam ter diferentes argumentos dentro da sala de aula, até então não sabia como nossos alunos iriam reagir ao colocar seus pontos de vista a respeito do tema.

Ao aplicar a tipologia textual dissertação, nota-se a importância dos enunciados presentes na charge, que refletiu na compreensão e no pensamento sobre a “evolução ou regressão” na educação. O tema para a escrita da dissertação foi de suma importância para os alunos entenderem melhor o contexto da charge, e o estilo da linguagem que pode ser formal e informal, ajudou a aguçar o senso crítico dos alunos, além de mostrar a estrutura composicional, o estilo e as diferentes formas.

Segundo (BAKHTIN, 1979, p. 279).

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, e, sobretudo, por sua construção composicional.

Para Bakhtin (1979), o enunciado está na produção de diferentes conteúdos, pois é mediante os enunciados que teremos textos com diferentes estilos e estrutura composicional. Desta forma os sujeitos colocam seus posicionamentos perante a

linguagem verbal e não verbal, ou seja, os aspectos extralinguístico que constituem os sentidos e contribuem para produção textual.

Objetivo era fazer com que os alunos se interessassem pela leitura. Ao finalizar as aulas obteve-se bons resultados nas argumentações dos discentes, eles participaram e refletiram sobre as ações dos pais e do professor, em relação às notas do aluno na charge, e ainda, compartilharam com a sala de aula seus pontos de vistas, e seus posicionamentos, desta forma promoveu-se a interação e a troca de saberes entre os indivíduos

Para a elaboração dos planos de aula utilizou-se abordagens voltadas para o ensino crítico reflexivo. O relacionamento com a turma foi satisfatório, pois eles participaram ativamente das discussões e explicações das aulas ministradas. Acredita-se que um aspecto relevante para o sucesso da proposta da aula está na experiência e os embasamentos teóricos, pois neste momento colocaram-se os conhecimentos teóricos em prática, e por meio dessa experiência adquiri um crescimento como docente.

Abaixo apresenta-se a análise dos dados coletados dos textos produzidos pelos alunos do 3º ano “H” do Ensino Médio de um Colégio Estadual na cidade de Goianira - Goiás. A partir das argumentações citadas pelos alunos, segui a sequência de textos que serão estudados nesta página. Não se informa por questões éticas o nome da instituição e nem dos autores que produziram as redações. Optei por designar os textos como: texto 01, texto 02, texto 03 e texto 04. Acrescento que será aceito qualquer posicionamento ideológico do aluno, mantendo seus argumentos. De acordo com ANTUNES, 2010, p. 59

[...] qualquer análise, de qualquer segmento deve ser feita, sempre, em função do sentido, da compreensão, da coerência, da interpretabilidade do que é dito. O que significa admitir que, em qualquer análise, a questão maior é sempre a compreensão do que se diz e de como e para que se diz o que é dito.

## Texto 01

### ***A Educação no Brasil Atualmente***

*No mundo de hoje os pais se preocupa mais com a aparência de seus filhos com a sociedade do que com o próprio aprendizado dela. Antigamente se a criança tirasse uma nota baixa na escola, os próprios pais fechavam a orelha davam broncas, fazendo- as estudar ate conseguir boas notas, já hoje se a mesma criança não tirar boas notas os responsáveis por isso são os professores que não querem ensinar ou simplesmente não ensinar direito e não dos filhos que não demonstram interesse em aprender é muito menos estudar.*

*Os pais deveriam se preocupar mais com os seus filhos, com o que eles estão aprendendo quais as dificuldades deles na própria escola e pararem de colocarem a culpa da falta de interesse de seus filhos nos professores.*

*O país poderia deixar as redes sócias de lado, e darem mais atenção aos seus filhos.*

Ao analisar-se o texto 01, nota-se que o aluno deixa claro o descaso dos pais com relação à educação das crianças, eles preocupam mais com a aparência e a sociedade do que com o aprendizado dos filhos. Fazem uma comparação em relação às crianças de antigamente, que quando adquiriam notas baixas eram punidos pelos pais, até tirarem notas boas. Ele faz uma comparação com a educação atual que, se os alunos não tirarem notas boas hoje a culpa é dos professores que não ensinam direito, e não dos jovens que são desinteressados.

## Texto 02

### **O Ensino que Temos**

*Antigamente os pais levavam muito a serio o ensino de seus filhos, perseveravam muito no conhecimento deles. Hoje em dia os pais colocam a sobrecarga nos professores, forçando o ensino de sues filho indisciplinados.*

*Os estudos eram levados mais a sério, os alunos se esforçavam, mas, eram também mais cobrados tanto pelos professores, quanto pelos pais. Conforme o tempo foi passando as coisas comeram a mudar o interesse foi diminuindo, e a importância dos pais com os ensinamentos de seus filhos também.*

*Com tudo isso, a responsabilidade dos ensinios começou deixando a desejar, pois tudo ficou mais fácil, até mesmo entrar em uma faculdade, já não tem aquela*

*cobrança e aquela hierarquia para conseguir entrar, basta ser certinho com as parcelas. Ou seja, com forme a importância foi diminuindo, foi se formando péssimos profissionais.*

No texto 02, o aluno percebe o quanto a educação de antes era levada mais a sério, comparando com os dias contemporâneos que a maioria dos responsáveis pensa que os professores além de ensinar são obrigados a darem educação para seus filhos indisciplinados. O autor ainda ressalta que, com o passar dos tempos o interesse pela educação vem diminuindo, e para ingressar em uma universidade basta pagar as parcelas, ou seja, qualquer um faz curso superior se tiver dinheiro, sendo assim, não há necessidade de obter conhecimento, e dessa forma tem-se formado péssimos profissionais. A responsabilidade da educação não ir bem, é colocada por ele exclusivamente na formação do professor.

### Texto 03

#### **Educação de 1969 X 2009**

*Percebe-se que relações entre professores pais e alunos mudaram muito ao decorrer do tempo, antigamente quando o aluno não tinha bom desempenho escolar, os professores chamavam os pais daquele aluno para avisar que seu filho não estava se dedicando para obter uma nota acima da média.*

*Alguns professores não chamam mais atenção dos pais, alguns alunos chegam a esconder suas notas e muito dificilmente os pais chegam para reclamar sobre anota de seu filho ao professor ou seu próprio filho.*

*A escola ensina e os pais educam a criança, mas o que vemos é os pais deseducando os filhos e com isto impedindo a escola de ensinar as crianças. E no que dá isto? Marginalidade infanto-juvenil consome de drogas e pessoas que mal sabem ler e escrever, quem dirá ter noção de como se portar durante a vida.*

*Para ter um futuro promissor e necessário ter educação.*

Texto 03, o educando faz uma comparação quanto à relação de pais, professores e alunos, e o que mudou no decorrer dos tempos. Eles dizem que antigamente quando os filhos não tinham notas boas, os pais eram chamados nas escolas para resolver o problema, pois os professores eram considerados



autoridades dentro da sala, e hoje muitas vezes os pais nem tem conhecimento das notas dos filhos. O autor coloca que o papel da escola é ensinar, e o dos pais é educar em casa, ainda faz uma indagação “No que da isto?” Teremos jovens marginais consumindo drogas e pessoas que mal sabem ler e escrever.

Hoje em dia os educadores além de transmitir conhecimento ainda têm que educar seus alunos, porque lidamos com heterogeneidade em sala de aula, alguns alunos são criados sem a presença dos pais, todavia, vivemos em um mundo conturbado, a maioria das pessoas têm uma vida agitada, têm pais que trabalham o dia todo, outros estão presos por terem cometido algum crime, pais que casaram novamente e ficaram distante dos filhos. Enfim, nós educadores temos que ter “um jogo de cintura,” para conseguirmos transmitir conhecimento aos discentes. Com o passar dos tempos nossas responsabilidades aumentaram, passamos a ter a função de educá-los em sala de aula, entretanto, vemos noticiários sobre professores sendo agredido, ou até assassinados por alunos ao não aceitarem suas notas no boletim. Cabe a nós professores falarmos sobre os “direitos e deveres” perante a escola e família. De acordo com Paulo Freire, nós professores possibilitamos trocas de conhecimentos entre educadores e educandos.

#### Texto 04

##### ***Mudanças na educação***

*Com o passar dos anos houve uma imensa responsabilidade sobre ao aprendizado e desenvolvimento do discente ao professor. As notas, condutas, interesses e rendimento escolar, para muitos pais e alunos ainda é de inteira responsabilidade do educador.*

*Vemos que no ano de 1969 os pais cobravam e exigiam notas boas de seus filhos, cobravam que eles estudassem muito e se esforçassem para se sair bem no colégio e tirar boas notas sempre, pois quando se saía mal, era cobrado e punido por mau desempenho. Os alunos se envergonhavam por suas notas fracas e sabiam que suas notas eram de inteira responsabilidade deles.*

*No ano de 1969 as coisas já mudaram bastante, os pais e alunos acham que notas baixas e mau desempenho na escola são de responsabilidade dos professores, as*

*crianças se acham na capacidade de mandar, humilhar, julgar, culpar e até mesmo cobrar seus educadores por suas péssimas notas, como se eles fossem culpados de algo, o pior de tudo é que os pais dão razão para eles e apóiam isso, sem perceber que os professores só tem a função de ensinar e avaliar os seus alunos de acordo com o desempenho dos mesmos.*

Texto 04, o autor, inicia a sua dissertação apresentando argumentos, com um olhar diferenciado aos professores, ao afirmar que andamos sobrecarregados, porque além de ensinarmos os conteúdos em sala, ainda precisamos educar os alunos. Fiquei surpresa com essa colocação do aluno, ele salienta que, no ano de 1969 os pais cobravam e exigiam notas dos filhos nas escolas, para que tivesse bom desempenho, naquela época os alunos se sentiam envergonhados ao tirarem notas abaixo da média. Já no ano de 2009, segundo o estudante a educação mudou muito, os pais jogam a culpa de nota baixa e o mau desempenho dos seus filhos nos professores.

Ao finalizar as análises dos textos, que trabalhou-se a tipologia textual dissertações, observei que o mesmo tema gerou diferentes discursos. Por causa da diversidade entre texto e discurso, Marcuschi (2003), afirma que não devemos confundir textos com discursos, eles não se intercambiam, embora haja muita discussão a esse respeito. Ainda no sentido de reforçar a idéia (MARCUSCHI, 2003, p. 24).

Pode-se dizer que texto é uma entidade concreta realizada materialmente e corporificada em alguns gêneros textuais. Discurso é aquilo que um texto produz ao se manifestar em algumas instancias discursivas. Assim o discurso se realiza nos textos. Em outros termos, os textos realizam discursos em situações institucionais, históricas, sociais e ideológicas. Os textos são acontecimentos discursivos para os quais convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas.

Marcuschi (2003), explica que é a partir dos textos que podemos dialogar e termos diferentes discursos, seja um discurso midiático ou religioso, de diferentes etnias ideológicas, assim teremos diversas formas de escritas. Todavia, no decorrer das aulas notou-se que a maioria da turma havia compreendido a diferença entre

texto e discurso, pois foi por meio dos textos que tive-se os discursos em sala de aula.

### Considerações

Ao finalizar esta pesquisa, notou-se que a educação passou por várias mudanças ao longo dos anos. Diante do ponto de vista dos alunos que produziram as redações, percebendo que a educação regrediu, prova disso é que em 1969 os pais cobravam de seus filhos um bom desempenho escolar e o respeito ao professor, enquanto a educação de 2009 até os nossos dias tudo fica a cargo apenas do educador, ou seja, a disciplina e a cobrança pela aprendizagem, e responsabilidade apenas do professor, que por muitas vezes é cobrado e repreendido pelos pais dos discentes. Com base na teoria e na realidade em que vivemos hoje observamos que a Educação rompeu barreiras importantíssimas, mas infelizmente ainda deixa o aluno a cargo apenas do professor não cobrando posicionamento da família, pois a escola e a família deve ser uma via de mão dupla, ambos dever caminhar juntos para o sucesso do discente. No decorrer das aulas instigaram-se os alunos, a leitura crítica reflexiva, com o intuito de alcançar o objetivo, neste momento descobri o ato de ensinar, notei como é importante o papel do professor na vida do educando, buscou-se trabalhar as teorias interacionista e construtivista em sala de aula, levando para o contexto escolar textos que ajudem os alunos a se tornarem seres pensantes, e não deixarem ser manipulados pela sociedade. Diante disso, pode-se ver a importância do papel do educador (Freire, 2006, p. 26-27) afirma que;

[...] o mérito da paz em que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de idéias inertes do que um desafiador.

Por meio da leitura crítica reflexiva em sala de aula, os estudantes tiveram diferentes argumentos diante do tema relacionado à educação. Ao fazer a leitura

dos textos percebe-se que os discursos dos alunos estão imbricados por outros discursos chegando à conclusão de que a educação nos dias contemporâneos ao invés de evoluir está regredindo. Segundo a autora do texto 02, “basta andar certinho com as parcelas para concluir um curso superior”, ou seja, os estudantes não estão preocupados com a aprendizagem, antes a educação era vista por outro viés, porque segundo eles antes os pais impunham respeito, e em sala de aula os professores também eram respeitados.

Hoje os professores além de ensinar o conteúdo ainda têm que dar educação de casa, que os pais muitas das vezes não dão, colocando assim, mais essa responsabilidade no educador, sendo que para eles essa seria uma bagagem que deveria vir de casa. O ambiente escolar é um processo de interação que envolve os educadores e os educandos e seus responsáveis. Cada aula é um novo desafio: estimulando os alunos a serem sujeitos ativos, capazes de construir seus próprios argumentos. Porém, percebe-se que ensinar não é apenas levar formas prontas e acabadas, na educação tradicional para tudo havia um modelo a seguir, ao obtermos um suporte teórico vimos que de acordo com Freire, 2013, p.184

Ensinar não é fazer um pacote de conhecimento, trazê-lo na maleta da gente, descer para sala com um cuidado danado, agarrando a mala, chegar à sala de aula, encontrar os alunos sentadinhos, abrir a maleta e ir despejando de cima para baixo os pacotes de conhecimento, esperando que a tarefa dos alunos seja apenas comer, engolir os conhecimentos e, depois, que a digestão seja exatamente a de, mecanicamente, memorizar ou decorar o conteúdo transferido para o aluno em postura passiva. Ensinar não é isso.

Diante desta postura, observa que o gênero charge levou os alunos a reflexão crítica e ainda, terem diferentes argumentos e defenderem seus posicionamentos. Ao analisar os quatro textos percebe discursos polifônicos, coesão e coerência apesar deles terem pecado um pouco, em ortografia, argumentos mais concisos, e o uso da linguagem formal e informal, e controle de repetições de palavras, mas optei por transcrever os textos na íntegra não fazendo nenhuma correção dos textos produzidos pelos alunos, eles não fugiram da temática, e defenderam que a educação de 1969, era mais rigorosa do que a de 2009. De acordo com Bakhtin (1992), os discursos de outrem entrelaçam aos

nossos. E a partir do momento que vamos para sala de aula entendemos melhor sobre as teorias e práticas ambas estão entrelaçadas.

Para Pimenta (2005, p. 11)

Assim, um processo formativo mobilizaria os saberes da teoria da educação necessários à compreensão da prática docente, capazes de desenvolverem as competências e habilidades para que os professores investiguem a própria atividade docente e, a partir dela, constituam os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de novos saberes.

Enfim, o educador tem papel fundamental na construção do sujeito e dos discursos que são adquiridos com o passar do tempo, deste modo preparando-os para suas práticas sócias e para o mundo.

Ao final desta pesquisa, refletiu-se sobre a mudança que a educação sofreu no decorrer desses anos, e nota-se que nós professores temos um papel decisivo na vida dos nossos alunos, seja de forma positiva como também negativa, diante disso, devemos buscar refletir sobre as nossas práticas, nos reinventamos diante das barreiras que encontraremos ao longo da profissão. Contudo, esse estudo poderá ser aprofundado, pois os textos coletados, e a charge poderá conter brechas que nos leva a novos questionamentos, e posicionamento, ou seja, contribuindo para trabalhos futuros.

## Referências

ALVES, Rubem. **Por uma educação Romântica**. –9ª ed.– Campinas, SP. Papyrus, 2012.

ANTUNES, Irandé. **Análise de Textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC, 1992.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad.: M. E. G. Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes. 1979.

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. **Investigações qualitativas em Educação**. In: Investigações qualitativas em Educação: uma introdução à teoria dos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Tolerância**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez Editora, 1987.

LÜDKE, M. **Pesquisa em Educação: abordagem qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986.

JÚNIOR, Arnaldo Nogueira. **Resumo biográfico e bibliográfico**. Disponível em: [http://www.releituras.com/rubemalves\\_bio.asp](http://www.releituras.com/rubemalves_bio.asp). Acesso em: 18 de setembro de 2019.

LEFFA, V. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre Sagra: DC Luzzatto, 1996.



LIMA, Francisco Mateus Alexandre. **O gênero textual crônica nas práticas escolares da leitura.** Anais VI SETEPE. Campina Grande. Realize Editora, 2016.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definições e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). In: **Gêneros textuais & ensino.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lucema, 2003.

OLIVEIRA, Maria Helena Cozzolino de. **Metodologia da Linguagem.** 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

PIMENTA, Selma G. **PROFESSOR – PESQUISADOR: mitos e possibilidades.** In: Contrapontos - volume 5 - n. 1 - p. 09-22 - Itajaí, jan./abr. 2005.

ROJO; R. **Pedagogia dos Multiletramentos:** diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R; MOURA. E. Multiletramentos na escola. São Paulo Parábola editorial, 2012.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SAUSSURE, F. **Curso de lingüística Geral.** Trad. Antonio Cheline et aL. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Ateliê de crônicas & portfólio.** Leitura (UFAL), v. 42 p. 237-249.

